

ESTUDO DO PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO EIXO TECNOLÓGICO TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER DO IFCATARINENSE

Letícia Marieli Schmitz¹, Maria Júlia Minella Antunes², Larissa Regis Fernandes³

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar o perfil e a atuação no mercado de trabalho dos egressos dos cursos técnicos do Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFCatarinense, bem como suas opiniões sobre a qualidade do curso, de forma a subsidiar o Núcleo Docente Básico dos Cursos a manter os currículos atualizados. A abordagem do estudo foi qualitativa e seu caráter exploratório e descritivo. Foram utilizados questionários online, que atingiram apenas egressos dos cursos do Campus Camboriú, turmas 2008 a 2012. Como resultados, teve-se conhecimento da atuação profissional dos egressos, sendo que apesar de ainda não ser a maioria, cada vez mais estes estão atuando em sua área de formação técnica. Também foi possível identificar que avaliação dos egressos em relação aos cursos é positiva, o que permite refletir que há qualidade na matriz curricular e na formação proporcionada pelos cursos em geral.

Palavras-chave: Perfil. Egressos. Turismo.

INTRODUÇÃO

O turismo é reconhecidamente de grande importância em todo o mundo, já que se configura como grande impulsionador de desenvolvimento e, de acordo com Ansarah (2002), é um dos setores com maior potencial de crescimento na atual economia nos próximos anos.

Mesmo se tratando de uma atividade profissional que ainda está formando sua identidade, já que é considerada recente, principalmente no Brasil, o interesse pelo turismo acabou por despertar igual interesse por seu estudo mais aprofundado, o que resultou na criação dos cursos técnicos e superiores e na formação de pessoal qualificado para atuar na área.

A atuação do Bacharel em turismo emerge no contexto de uma nova profissão, cujos fundamentos foram estabelecidos pelo Governo Federal nos idos de 1971, quando instituiu o curso superior de turismo no Brasil. Este ato de criação denotou uma opção da sociedade brasileira por desenvolver o turismo de forma planejada, estimulando a formação acadêmica de um profissional destinado a atuar nos diversos campos do sistema de turismo. (ABBTUR *apud* BISSOLI, 2002, p. 86)

Em Santa Catarina, várias instituições privadas ofertam cursos superiores na área, assim como o Instituto Federal Catarinense e o Instituto Federal de Santa Catarina

¹ Aluna do curso técnico em Hospedagem, IFC – Campus Camboriú. E-mail: leticiamschmitz@gmail.com

² Aluna do curso técnico em Hospedagem, IFC – Campus Camboriú. E-mail: mariajulia_m@live.com

³ Mestre e Bacharel em Turismo e Hotelaria. Professora do IFC – Campus Camboriú. E-mail: larissa@ifc-camboriu.edu.br

têm ofertado cursos técnicos no Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer nos campus onde os arranjos produtivos locais privilegiam estas formações. No entanto, uma análise subjetiva do mercado revela que, apesar da oferta de mão-de-obra especializada, principalmente em nível de graduação, as empresas brasileiras que trabalham com o turismo ainda apresentam estruturas funcionais familiares e empregam muito pouco os profissionais com qualificação formal.

Corroborando com esta perspectiva, Tomazoni (2007), cita uma grande contradição no mercado de turismo, já que, conforme estudo realizado pela OMT – Organização Mundial de Turismo, uma das principais razões para sua expansão é a qualificação profissional, que contribuiu com a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Por outro lado, a falta de profissionais qualificados para atuar nas empresas do trade é um dos fatores que dificultam o desenvolvimento do turismo. Desta forma, faltam pesquisas na área que possibilitem mensurar a efetiva absorção de egressos das instituições de ensino profissional e superior na área.

A presente pesquisa, neste contexto, pretendeu identificar o perfil dos profissionais formados nos cursos técnicos do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer pelo Instituto Federal Catarinense, com o objetivo de detectar a inserção destes no mundo do trabalho, bem como as áreas em que há maior empregabilidade.

Os resultados da pesquisa contribuem para a reflexão das necessidades das formações profissionais na área de turismo, para a identificação do cumprimento do papel do IFC nesta formação, bem como se estes profissionais estão atuando nas áreas em que foram formados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Richardson (1999) afirma que a pesquisa qualitativa é uma tentativa de compreensão detalhada de significados e características apresentadas pelos entrevistados. O mesmo autor explica que esta qualidade de pesquisa pode, para fins de alcançar os resultados, fazer uso de instrumentos quantitativos e estatísticos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa adotou o caráter exploratório e descritivo. O levantamento bibliográfico foi realizado paralelamente a todas as etapas do estudo com o objetivo de embasá-lo teoricamente. Da mesma forma, o estudo demandou um levantamento documental no sistema acadêmico d IFC Câmpus Camboriú.

O levantamento de dados foi realizado com o auxílio de questionários online pela ferramenta Google Docs e enviados via Facebook, às turmas dos Cursos Técnico em Turismo e Hospitalidade e Técnico em Hospedagem, Integrados ao Ensino Médio, sendo os alunos ingressantes no período de 2008 a 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população da pesquisa, sendo estas os egressos dos cursos do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer do câmpus Camboriú constituiu-se de 153 alunos. Muito embora tinha-se por objetivo uma pesquisa censitária, deste total, obteve-se respostas de 75 alunos.

Quando indagados sobre sua área de formação, 53% responderam ter se formado no curso técnico em Hospedagem e 47% no Curso Técnico em Turismo e Hospitalidade. Apesar de o Campus Camboriú ter formado três turmas de turismo e apenas duas de hospedagem, houve um retorno maior dos alunos egressos nesta última formação, talvez por terem se desligado da instituição mais recentemente e, por isso, se interessaram mais em contribuir com o estudo.

Quanto ao ano de encerramento do curso, 18% dos alunos concluiu o curso em 2010, 15% em 2011, 25% em 2012 e 25% em 2013. Mesmo tendo a primeira turma do eixo no campus concluído o curso em 2010 e a última em 2013, alguns alunos confundiram o ano de conclusão com o ano de formatura, aparecendo nas respostas o ano de 2014 (respostas direcionadas à opção outros, 17%).

A totalidade das turmas é composta por 76% de alunos do gênero feminino contra 24% do gênero masculino

Em se tratando dos principais motivos que levaram o aluno a procurar pela formação no eixo, 35% apontou as oportunidades de trabalho na área, o que é verdadeiro, se considerado o grande número de meios de hospedagem e empresas de turismo na região. 30% apontou a identificação pessoal com a área, 21% a falta de outra formação, 12% outros motivos, dentre os quais a integração com o ensino médio e 2% apontou a remuneração satisfatória. Quanto a esta última resposta, certamente os salários da área não são atrativos aos alunos egressos, já que uma breve e empírica análise aponta que, em sua maioria, são de famílias de classe média.

Ao questionar se os egressos já atuaram na área de formação técnica, infelizmente o estudo indica que a maioria, (62,7%), não atuou.

Em relação aos motivos pelos quais os alunos não atuaram na área de formação técnica, o principal foi a falta de identificação (33,3%), seguida pela baixa remuneração (21,3%), incompatibilidade de tempo demandado pelo trabalho com a vida particular (17,3%), sentimento de não preparação para atuar (2,7%), não ter conseguido preencher os requisitos da empresa (1,3%) e outros (5,3%).

Dos alunos que já atuaram ou estão atuando na área, 1 o faz há mais de quatro anos, 5 há três anos, 3 há dois anos e 19 há um ano. Apesar de representar a minoria, este dado é bastante positivo, pois significa que muitos egressos fazem uso da formação técnica, mesmo que temporariamente e para conseguir um objetivo maior, dentre os quais subsidiar sua formação superior.

Dos alunos que atualmente estão empregados na área, 5 trabalham em recepção de hotel e um em cada uma das seguintes funções: funcionária pública da secretaria de turismo, agente de viagens, monitor de recreação, barista e bartender, técnico em turismo e responsável pelo setor de reservas.

Quando solicitados em relação a aplicação dos conhecimentos da formação técnica no desempenho de sua função, 57% responderam que os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na formação permitiram executar sua função com qualidade; para 40% os conhecimentos teóricos adquiridos na formação são aplicados, mas para 3% dos entrevistados os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na formação não foram suficientes para executar sua função com qualidade. Desta forma, para a maioria dos alunos a formação foi importante tanto quanto aos conhecimentos teóricos quanto práticos.

Por fim objetivou-se coletar a impressão geral quanto à formação técnica recebida no Campus Camboriú, sendo que 23% a considerou excelente, 75% boa e 2% ruim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto, apresentou resultados significativos, mesmo restrito aos alunos do Campus Camboriú. Em primeiro lugar, permitiu identificar que o espectro dos cursos ofertados pelo IFC no eixo, apesar de não ser grande, está em conformidade com os arranjos produtivos locais, bem como com a vocação turística das regiões onde os cursos estão inseridos (áreas litorâneas, com grande número de empresas do setor de turismo). Isso significa que os IFCatarinense está atentando para o mundo do trabalho e possibilidade de inserção dos egressos no mesmo. No entanto, apesar do Campus Sombrio também ofertar cursos no eixo, ainda não formou nenhuma turma, o que fez com que a pesquisa ficasse limitada aos egressos do Câmpus Camboriú.

A maior dificuldade foi a morosidade e falta de retorno de muitos egressos.

Quanto à atuação profissional, apesar da maioria nunca ter atuado, a pesquisa mostra que há uma parcela importante de alunos que trabalham ou trabalharam na área, mesmo que temporariamente ou para atingir outro objetivo de vida. Neste sentido, e principalmente quando a maioria dos alunos respondeu que o curso forneceu conhecimentos práticos e teóricos suficientes, é possível identificar o comprometimento da equipe que atua na formação, bem como a necessidade de melhorar ainda mais os currículos, favorecendo e privilegiando laboratórios, parcerias e ambientes que permitam a prática.

Desta forma, pode-se identificar que os currículos estão em conformidade com o que espera o mundo do trabalho, apesar de ainda serem possíveis melhorias no sentido de aproximar mais o egresso do mercado e da prática.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. **Estágio em Turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

RICHARDSON, Roberto (Org). **Pesquisa Social**. Capítulo 6. São Paulo: Ed. Atlas, 3a Ed. 1999.

TOMAZONI, Edegar Luis. **Educação profissional em Turismo**. Cria-se mercado pela formação? In: Turismo em análise. V.18, n.2, p. 197 – 219.